

SINTUFES

Filiado à FASUBRA

Reitor da Ufes privatiza o Hucam



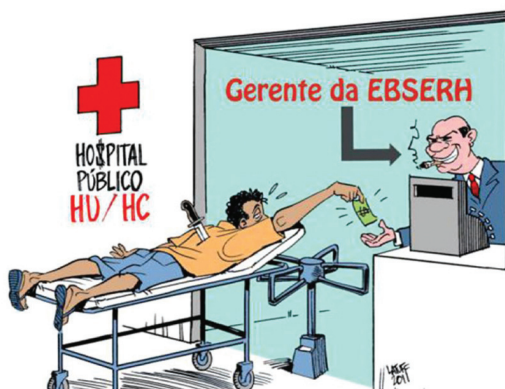
Reitor toma decisão unilateral, entrega Hospital sem fazer debate com a comunidade acadêmica. E ainda diz que não é privatização. Páginas 2 e 3

NA LUTA

Marcha em Brasília entrega plebiscito sobre a EBSEH

O plebiscito sobre a Ebserh co-lheu assinaturas, em todo o Brasil, mostrando o descontentamento da população com a Empresa. Embora, o Hucam tenha sido privatizado, a luta da categoria continua em defesa dos demais HU's. A marcha Todos a Brasília é momento de entregar o resultado do plebiscito ao governo.

PLEBISCITO NACIONAL SOBRE A EBSEH



PÁG. 3

JURÍDICO EM AÇÃO

3,17%: sindicato garante diferença do passivo na Justiça

PÁG. 2

ALÉM DOS CAMPI

1º de maio: Dia da Trabalhadora e do Trabalhador é momento de luta, não de festa!

PÁG. 4

FALA, DIRETORIA!**Incompetência de gestão da Ufes**

A assinatura do contrato do Hucam com a Ebserh é uma afirmação, por parte do reitor da Ufes, de que a universidade não tem competência para administrar o Hospital.

É também uma confirmação da falta de diálogo, pois o reitor disse, em entrevista à (sua) Rádio Universitária, que a adesão à Ebserh tinha sido referendada pela maioria dos conselheiros do principal colegiado da instituição, pelo Conselho Deliberativo do Hospital, pelos conselhos departamentais do CCS, pelo Diretório Acadêmico de Medicina.

Mas em momento algum ele afirmou se os cerca de 800 técnico-administrativos, essenciais para o funcionamento do Hucam, foram favoráveis à privatização do hospital. E a comunidade universitária foi ouvida? E os usuários não deveriam ser ouvidos?

É lamentável também a forma como o reitor suaviza a adesão à Ebserh. Segundo ele, a Empresa não representa a privatização do hospital, pois a unidade vai continuar atendendo pelo SUS e vai receber recursos públicos.

Mas o estatuto da Ebserh fala em outras fontes de recursos, não especifica se é público. Além disso, a Empresa tem personalidade jurídica de direito privado e suas atividades têm como fundamento os preceitos comerciais. Portanto, reitor, a Ebserh é sim privatização!

Outro problema vai atingir os trabalhadores. Terceirizados ou não, eles serão celetistas e contratados pela Empresa – da forma que ela bem entender e não apenas via concurso público. Serão empregados públicos e não terão estabilidade, como têm os trabalhadores do Regime Jurídico Único (RJU), que chegará ao fim no Hucam.

Isso representará um duro golpe à classe trabalhadora, que ficará ainda mais submetida às pressões e à carga horária que a Ebserh determinar. A Empresa deve trabalhar com cargas de 24, 30, 36, 40 e até 44 horas semanais com salários proporcionais para os técnico-administrativos também.

O ensino vai deixar de ser a principal razão do Hucam, porque a lógica da assistência será focada no cumprimento de metas e não na formação, na pesquisa e extensão, e o Hospital Escola vai formar para o mercado.

Com isso a população vai perder também. E a Empresa poderá constituir recursos em acordos e convênios que realizar com entidades nacionais e internacionais.

Ou seja, o atendimento será via SUS enquanto for conveniente para Ebserh.

É o Estado mínimo, onde o poder público só quer gerenciar. E, se a Ebserh der prejuízo, é o próprio poder público quem vai bancar a dívida.

Diretoria Colegiada

NA LUTA**Caos não justifica a privatização**

Problema estava na falta de gestão

No dia 16 de abril de 2013, o reitor da Ufes disse na imprensa que o principal problema do Hucam era de recursos humanos, como uma das justificativas para aderir à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Mas o principal problema mesmo, assim como o dos demais Hospitais Universitários (HUs), é o descaso e a falta de gestão competente por parte das universidades e do governo federal, que usam a sua própria incompetência administrativa para justificar a privatização.

É preciso lembrar ao reitor que o Hospital sofre muitos problemas além da questão dos recursos humanos, como a falta de manutenção, falta de condições de trabalho, precariedade das instalações etc.

No dia 11 de abril, parte do teto do laboratório do hospital cedeu e, por pouco, não atingiu duas pacientes e duas trabalhadoras que estavam no local.

“Essa não foi a primeira vez que isso aconteceu no laboratório. Mas não podemos aceitar esse problemas, gerados pela falta de manutenção e pela falha da gestão, como justificativa para privatizar o hospital. Bastava ter mais competência para administrar o hospital. Dinheiro não falta”, argumentou a coordenadora do Sintufes Jussara Menezes.

E dinheiro não falta mesmo. Segundo o reitor disse na mídia, a Ebserh vai continuar com



Teto caiu mais uma vez no laboratório

praticamente os mesmos recursos públicos – em torno de R\$ 600 milhões/ano – para administrar o Hucam. O que confirma que o problema é de má gestão.

“Infelizmente privatizaram o nosso hospital pela falta de vontade de fazer uma gestão digna e que garantisse que o Hospital Universitário não fosse entregue para uma Empresa que visa o lucro”, frisou Jussara.

Apesar do cenário caótico causado pela ingerência administrativa, cabe destacar a força da categoria, que mesmo sem condições ideais, sempre fez de tudo para o Hucam funcionar adequadamente.

JURÍDICO EM AÇÃO**Sintufes garante na Justiça o pagamento da diferença no passivo de 3,17%**

O Sintufes garantiu na Justiça Federal que a Ufes pague a diferença no passivo de 3,17%, que mais de 2 mil trabalhadores têm a receber, referentes ao período de 1995 e 2005.

O sindicato aguarda a decisão do juiz, se vai ser feito o desmembramento do processo ou não, para fazer os cálculos dos valores que

cada trabalhador tem a receber.

Vale lembrar que o passivo de 3,17% já foi pago em 14 parcelas durante sete anos. Mas, como o governo não calculou as perdas desse período, o sindicato entrou na Justiça para garantir o direito dos trabalhadores e aposentados que têm crédito a receber.

EXPEDIENTE:

SINTUFES

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

filiado à **FASUBRA**

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

SINTUFES - Avenida Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Vitória, ES - Tel: [27] 3325-6450. Fax: [27] 3227-4000. Subsele - Avenida Marechal Campos, s/nº, Campus de Maruípe, Vitória, ES - Tel: [27] 3335-7262, Fax [27] 3315-3444. Diagramação: Nova Pauta Comunicação.

Edição: Luciano Gomes MTB-ES/01743.

Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria Colegiada do Sintufes.

NA LUTA

Reitor foge ao debate e entrega o Hospital

Cadê as gravações do Consuni?

Segunda-feira, 15 de abril de 2013, é decretada a privatização do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam).

O reitor da Ufes foi a Brasília e entregou a administração do hospital à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

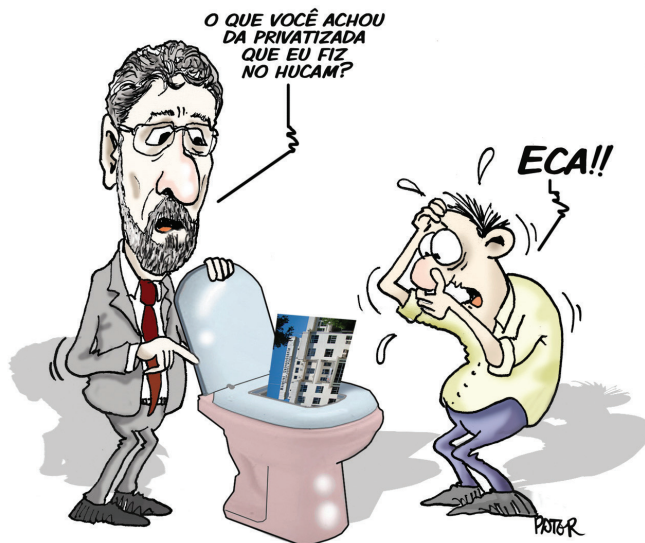
Isso sem promover um amplo debate com a comunidade acadêmica, como cobravam o Sintufes, a Adufes e o movimento estudantil. E também sem consultar a população usuária do Hospital.

Já na terça-feira, dia 16 de abril, o reitor concedeu entrevistas à imprensa, e a Reitoria lançou um comunicado fazendo um paralelo de como era e de como vai ficar o hospital privatizado.

O informativo dizia que a Ebserh não representa a privatização do Hucam. Mas não citou o artigo 1º da Lei da Empresa (12.250/2011), que diz que a Ebserh tem personalidade jurídica de direito privado.

A publicação trazia ainda que o contrato da Ebserh veda atendimento a pacientes de convênios e particulares. Mas não citava o artigo 8º da Lei 12.250/2011: “a Empresa poderá constituir recursos em acordos e convênios que realizar com entidades nacionais e internacionais”.

Cabe ressaltar que a adesão à Ebserh não era (e não é) obrigatória: privatiza quem quiser.



Cadê as gravações?

O Conselho Universitário (Consuni) não cedeu informações solicitadas pelo Sintufes em quatro escritórios, referentes ao processo de privatização do hospital por parte do colegiado.

Num deles, o sindicato cobrava que houvesse um amplo debate antes da adesão do Hucam à Ebserh. E esse amplo debate foi aprovado pelo Consuni, inclusive. Porém, nenhuma das gravações solicitadas foi cedida ao sindicato.

Imprensa erra e não corrige

No dia 06 de abril, o jornal A Tribuna publicou uma matéria com o seguinte título: “Servidores brigam para não bater ponto”.

A diretoria colegiada do Sintufes entrou em

contato com o jornal para corrigir esse equívoco, afinal ninguém deixou de bater ponto para lutar contra a privatização do hospital. No entanto, não houve a correção por parte do jornal.

Veja a íntegra da matéria na página do Sintufes.

Jornada sem redução salarial já!

G 40 HORAS É GOLPE!
JORNADA ININTERRUPTA JÁ!
CADÊ O REITOR?

SINTUFES

A Reitoria tem três propostas de jornada de trabalho para os técnico-administrativos: uma de 30 horas com redução salarial; uma de 35 horas com uma hora de sobreaviso; e uma de 40 horas, que não garante o funcionamento ininterrupto de toda a universidade.

“A jornada de 7 horas com 1 hora de sobreaviso não tem sustentação jurídica e nem garantia legal. E propor 40 horas é um golpe contra a categoria e vai de encontro à promessa de campanha do reitor em regulamentar a jornada ininterrupta para Ufes. E por isso, a nossa proposta é no sentido de manter as portas de toda Ufes mais tempo abertas para atender a comunidade acadêmica, implantando a jornada ininterrupta, conforme decisão do nosso Congresso”, afirma a Diretoria Colegiada do Sintufes.

Ponto por biometria

“Questionamos o ponto biométrico, uma vez que a legislação diz que é ponto eletrônico. Entendemos ainda que tem que ser extensivo a todos: diretores, pró-reitores, reitor, professores. Ou vale para todos, ou para ninguém”, ratifica a direção.

Categoria entrega plebiscito sobre a Ebserh

O Hucam caiu nas garras da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), mas a categoria segue na luta para que a privatização não atinja a outros hospitais universitários (HU's).

Por isso, o Sintufes, a Fasubra, junto a outras federações e sindicatos insatisfeitos com a política do governo Dilma, participam da Marcha Todos a Brasília, no dia 24 de abril.

O protesto marca a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra o acordo coletivo espe-

cial, contra a Reforma da Previdência de 2003 e contra a lei de greve para o serviço público.

A entrega do plebiscito sobre a Ebserh, com milhares de assinaturas em todo o País, contrárias à adesão da Empresa nos HU's, durante os dias 02 e 19 de abril, também faz parte do protesto.

“Milhares de pessoas em todo o Brasil disseram que não concordam com a Ebserh. Vamos entregar o resultado do plebiscito aos ministé-

rios, no Palácio do Planalto, no Congresso, no Supremo (Tribunal Federal) para mostrar que todos defendem os HU's 100% SUS”, revela a coordenadora-geral da Fasubra e diretora do Sintufes, Janine Vieira Teixeira.

A Fenasps, CSP-Conlutas, Andes, Frente Nacional Contra a Privatização do SUS, Movimento Terra, Trabalho e Liberdade, Intersindical, Confesf, Sinasefe, Anel, entre outras entidades participam do ato.

ALÉM DOS CAMPI

1º de maio: Sintufes participa da 14ª Marcha dos Trabalhadores pela Vida e pela Cidadania

Dia da Trabalhadora e do Trabalhador é momento de luta, não dia de festa!

Trabalhadoras e trabalhadores de luta realizam a 14ª Marcha das/os Trabalhadoras/es pela Vida e pela Cidadania, no dia 1º de maio – Dia da Trabalhadora e do Trabalhador.

A mobilização será no Bairro Fechal II, em Cariacica, a partir das 08 horas. Todas/os as/os trabalhadoras e trabalhadores capixabas estão convocados!

A marcha traz o lema “Não vamos pagar a conta!” e resgata o significado histórico da luta do primeiro de maio, ocupando as ruas para denunciar o abandono do povo pelos governos Federal e Estadual.

O ato é organizado pelas pastorais operá-

rias, sociais e sindicatos de luta como o Sintufes. Compareça!

É dia de luta!

O Dia Mundial da Trabalhadora e do Trabalhador – 1º de maio – tem sido usado como uma data festiva por centrais sindicais pelegas. Essas entidades fazem shows e eventos que nada têm a ver com a data. Fazem isso, pois são patrocinadas pelos governos, fugindo à luta e não fazendo a defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Afinal, o Dia da Trabalhadora e do Trabalhador é momento de luta, de relembrar dos milhares de militantes que morreram defendendo uma sociedade mais justa e igualitária.

GIRO PELOS CAMPI

Cancelas: para que servem?

A Ufes tem planos de renovar o sistema de vídeo-monitoramento no campus de Goiabeiras, em Vitória. E isso deve gerar mais gasto de dinheiro público e alterar o sistema de cancelas para carros.

Qual é o objetivo do sistema de cancelas? Segurança ou mero controle de fluxo de veículos? E no Hucam, ondem muitos nem pegam o cartão, qual é a necessidade da guarita?

Sem falar nas péssimas condições de trabalho para quem fica nas guaritas. É preciso rever o conceito para tornar o serviço eficaz de fato.

NA ATIVIDADE

Reposicionamento: lei tem que valer para todos aposentados

O Sintufes e a Fasubra seguem na luta pelo reposicionamento dos aposentados da categoria. O reposicionamento estava no acordo de greve de 2012, mas agora o governo federal ainda não estende os direitos a todos.

“O governo está dizendo agora que não tem política para aposentados. Mas vamos continuar lutando, pois entendemos que a lei é para todos”, frisou a coordenadora de Assuntos de Aposentadoria do Sintufes, Dinamara Santos.

A Comissão Interna de Supervisão (CIS) já fez a análise dos aposentados que estão sem o direito. A CIS orienta que todos entreguem

seus certificados no setor de Recursos Humanos da Reitoria. Porém, o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) ainda não decidiu se vai conceder os reajustes.

Assembleias

A próxima assembleia dos aposentados da base do Sintufes será no dia 17 de maio. No dia 19 de abril, os participantes tiveram palestra sobre esclerose múltipla. Além de informes sobre as negociações em Brasília.

“É importante participar, pois ficamos por dentro de tudo”, afirmou a aposentada Neuza Stoch Rodrigues.



Assembleia tem palestras e informes importantes para a categoria

ESPORTES

Trabalhador: venha para o CEU - o time da Ufes

O Centro Esportivo Universitário (CEU), também conhecido como “Time da UFES”, convida os técnico-administrativos que gostam de futebol para participar e fortalecer a equipe.

“Venha participar conosco e mostrar suas habilidades em campo, faça um teste e entre para esta família que é o Time da Ufes”, convocou a coordenação

de Imprensa e Esportes do Sintufes,.

Os jogos são aos sábados às 16 horas. Quem tiver interesse em jogar pela equipe, deve ir ao campo do Centro de Educação Física de Goiabeiras, no dia e horário da partida para fazer uma avaliação.

Veja mais informações sobre o Time da Ufes na página do Sintufes.



Entre também para esta família!